

**Josè João de Alencar**

**jose1803@ig.com.br**

## **O PROFESSOR COMO MEDIADOR DAS AÇÕES NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM**

### **INTRODUÇÃO**

A escola na atualidade se vê diante das transformações da sociedade, precisando buscar a construção de novos métodos para a prática de ensino e aprendizagem. Estes métodos devem atender a mudança do paradigma da escola. Por muito tempo a escola visava apenas o processo de ensino. Na atualidade a escola deve aprender a aprender, construindo conteúdos significativos para que ocorra o processo de aprendizagem. Neste sentido o paradigma da escola que ensina, deve ser alterado para a escola que também aprende. Proposta Curricular do Estado de São Paulo, 2008.

Partindo do princípio da construção do conhecimento é necessário possibilitar a interação dos envolvidos no processo ensino e aprendizagem com a sociedade e o seu meio ambiente. Para isso é necessário pensar em diversas situações e grupos sociais, que estão sempre confrontando pontos de vista e respeitando as variações em que a linguagem é representativa e a experiência escolar transforma-se em vivências. Estas vivências permitem a compreensão de diferentes linguagens, facilitando assim a organização da realidade e construindo novos significados. Esta construção de novos significados favorece o processo de ensino e aprendizagem.

Acreditando ainda que a cultura é um elemento que interage e perpassa em todos os momentos históricos da sociedade de várias maneiras e demonstram os relacionamentos entre coisas do nosso momento, com outros humanos e também com as práticas materiais de nossa vida.

Entendendo que a prática do professor como mediador das ações no processo ensino e aprendizagem e acreditando que o convívio social e a experiência interpessoal

possibilitam o processo de elaboração e reelaboração de sentidos que organizam e integram a atividade de mediação no processo ensino e aprendizagem. Esta idéia é fortalecida:

“Quando se pede num grupo que alguém narre alguma coisa, o embaraço se generaliza. È como se estivéssemos privados de uma faculdade que nos parecia segura e inalienável: a faculdade de intercambiar experiências”.

(Walter Benjamin, 1994, p. 197-98)

Considerando que o professor se constrói a partir de suas vivências e tendo como elo entre estas vivências a realidade e a fala, que caracteriza-se como uma relação social consciente. Isto nos mostra que segundo Vigotsky os conceitos sociais estão sempre recebendo influências da linguagem.

Acreditando ainda que o processo de desenvolvimento não coincida com o processo de aprendizagem. O processo de desenvolvimento segue o processo de aprendizagem, que cria a área de desenvolvimento potencial. ( Vigotsky,1997, p. 49, citado por Lunardelli, Tanamachi e Lopes Junior, In psicologia em estudo, v.11, nº3 p.473-482.set/dez 2006).

Para explorar estas ideias partiremos de conceitos trabalhados nos textos, A formação social da mente (Vigotsky), *Obras escolhidas I.* ( W. Benjamin) e da Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

Inicialmente abordaremos a importância da fala, depois refletiremos sobre o relacionamento entre desenvolvimento e aprendizagem e finalizaremos com a importância da abordagem sócio-histórica de Vigotsky na relação professor como mediador das ações no processo ensino e aprendizagem.

## A IMPORTÂNCIA DA FALA

Para Vigotsky, quando trata a questão da linguagem egocêntrica, acredita que esta linguagem tem um sentido intrapessoal, ou seja, estabelece relações entre a história individual e a história social. Esta relação diferencia-se de estudos anteriores e podemos perceber esta diferença quando:

“o momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem”.

(Vigotsky,2007,p.11-12)

A forma como a fala é utilizada na interação social com adultos e colegas mais experientes desempenham um importante papel na formação e organização do pensamento complexo e abstrato individual. Acreditando ainda, que a relação entre a fala externa e o pensamento modifica-se ao longo do desenvolvimento, por isso o processo de desenvolvimento consiste na apropriação ativa do conhecimento disponível na sociedade em que nasceu. Nesse sentido as vivências dos professores como mediadores das ações no processo ensino e aprendizagem tornam-se um elemento fundamental para a aprendizagem. Ainda podemos perceber esta idéia quando Marisa Irene Siqueira Castanho, no texto sobre o *Sujeito que aprende* relata que:

“O sujeito constrói o conhecimento e é construído por ele; sua consciência se estrutura como linguagem; caminha do social para o individual; sua fala egocêntrica é uma fala interna, que não desaparece, mas transforma-se em pensamento (operação

mental); a fala egocêntrica é intermediária entre a ação e pensamento”(Barone, 2011.p.11)

Considerando que a fala egocêntrica é o elemento intermediário entre a ação e o pensamento é de fundamental importância a mediação do professor nas ações de ensino e aprendizagem. A vivência deste profissional interagindo com outros será um fator positivo para que ocorra a transformação em todos os sentidos. Acreditando nesta forma de mediação é que:

“Essas observações levam-me a concluir que as crianças resolvem suas tarefas práticas com a ajuda da fala, assim como os olhos e das mãos. Essa unidade de percepção, fala e ação, que, em última instância, provoca a internalização do campo visual, constitui o objeto central de qualquer análise da origem das formas caracteristicamente humanas de comportamento.”  
(Vigotsky,2007,p.13)

Este fato ainda é percebido quando Vigotsky coloca crianças numa situação experimental parecida à utilizada por Kohler com macacos, em que elas devem utilizar instrumentos para alcançar determinado objeto. As crianças além de utilizarem os instrumentos falam. Esta fala aparece espontaneamente e continua durante todo o experimento, aumentando a intensidade sempre que a situação se torna mais complicada e o objetivo mais difícil de ser atingido.

Além disso, o professor como mediador das ações no processo ensino e aprendizagem que constrói a partir de suas vivências realçam a importância da linguagem egocêntrica, pois considera que esta fala quando:

“se desloca para o início da atividade, surge uma nova relação entre palavra e ação. Nesse instante a fala dirige, determina e domina o curso da ação; surge a função planejadora da fala, além

da função já existente da linguagem, de refletir o mundo exterior.” (Vigotsky, 2007,p.17)

Idéia também percebida quando acreditamos nas questões colocadas por Marx, quando defende a idéia dialética de que o “homem faz a história e a história faz o homem”. Para que isto aconteça é necessário que:

“Todos os textos surgem na sociedade pertencendo a diferentes categorias ou gêneros textuais que relacionam os enunciadores com atividades sociais específicas. Não se trata de pensarmos em uma lista de características que compõem um modelo segundo o qual devemos produzir o nosso texto, mas compreender como esse funciona em sociedade e de que forma ele deve ser produzido e utilizado a fim de atingir o objetivo desejado”.

( Proposta curricular do Estado de São Paulo: língua Portuguesa, 2008 p.41)

## **O RELACIONAMENTO ENTRE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**

Vigotsky traçando reflexões sobre o relacionamento entre desenvolvimento e aprendizagem aponta três concepções. A primeira centra-se na idéia de que os processos de desenvolvimento e aprendizagem são independentes. O aprendizado é considerado um processo externo, não envolvido ativamente no desenvolvimento. Ele apenas utiliza os avanços do desenvolvimento, mas não fornece elementos para modificar o seu curso. Nesse sentido

“ o desenvolvimento ou a maturação é visto como uma pré-condição do aprendizado, mas nunca como resultado dele. Para resumir essa posição: o aprendizado forma uma superestrutura sobre o desenvolvimento, deixando este último essencialmente inalterado”.(Vigotsky,2007,p.89)

A segunda concepção admite que aprendizado é desenvolvimento. Nesse sentido os ciclos de desenvolvimento e de aprendizagem ocorrem ao mesmo tempo. Essa idéia surge quando:

“Os dois processos ocorrem simultaneamente; aprendizado e desenvolvimento coincidem em todos os pontos, da mesma maneira que duas figuras geométricas idênticas coincidem superpostas.” (Vigotsky, 2007, p.90).

A terceira concepção admite que o desenvolvimento e a aprendizagem são processos diferentes, porém se relacionados um influencia o outro. Idéia esta presente na teoria de Koffka que diz:

“O desenvolvimento se baseia em dois processos inerentemente diferentes, embora relacionados, em que cada um influencia o outro – de um lado a maturação, que depende diretamente do desenvolvimento do sistema nervoso; de outro o aprendizado, que é, em si mesmo, também um processo de desenvolvimento.” (Vigotsky, 2007, p. 90)

Partindo desse ponto de vista é possível dizer que diferença entre crianças deve-se a diferença qualitativa em seu ambiente social, ou seja, a diferente forma de relacionar-se, com as pessoas em seus ambientes. Essas formas auxiliam as crianças a entrarem em sintonia com os procedimentos e os modos de realização das tarefas que se fazem necessárias à vida social.

As diferenças encontradas nos diferentes ambientes sociais das crianças promovem aprendizagens diversas que passam a ativos processos de desenvolvimento também diversos. Nesse sentido a aprendizagem precederia o desenvolvimento intelectual, ao invés de segui-lo ou de ser com ele coincidente. Isso por que:

“Uma vez que uma criança tenha aprendido a realizar uma operação, ela passa a assimilar algum princípio estrutural cuja esfera de aplicação é outra que não unicamente a das operações do tipo daquela usada como base para a assimilação do princípio. Consequentemente, ao dar um passo no aprendizado, a criança dá dois no desenvolvimento, ou seja, o aprendizado e o desenvolvimento não coincidem.”(Vigotsky,2007, p.94)

Nesse sentido as vivências dos professores podem colaborar para novas ações no processo ensino e aprendizagem. Considerando ainda que o processo de aprendizado estimule e empurre para frente o processo de desenvolvimento. Outro ponto é que ele atribui ao aprendizado importante papel no desenvolvimento da criança. Deste modo,ou seja, acreditando que o processo de desenvolvimento ocorre de forma mais lenta e atrás do processo de aprendizado, resulta deste processo o que Vigotsky chamou de Zona de Desenvolvimento Potencial.

O conceito de zona de desenvolvimento potencial possibilita compreender funções de desenvolvimento que estão a caminho de se completar. Nesse sentido, pode ser utilizado tanto para mostrar a forma como a criança organiza a informação, como para verificar o modo como seu pensamento opera. Tal conceito é de extrema importância para um ensino efetivo. Apenas conhecendo o que as crianças são capazes de realizar com ou sem ajuda externa é que se pode conseguir planejar as situações de ensino e avaliar os processos individuais. Portanto o papel da aprendizagem ganha destaque na teoria de desenvolvimento de Vigotsky, que também mostra que a qualidade de trocas que se dão no plano verbal entre professor e aluno irá influenciar na forma como as crianças e jovens tornam mais complexo o seu pensamento e processam novas informações. Esta idéia caracteriza a zona de desenvolvimento proximal quando corresponde:

“a distância entre o desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.”( Vigotsky, 2007, p. 97)

Para Vigotsky, o processo de desenvolvimento nada mais é do que a apropriação ativa do conhecimento disponível na sociedade em que a criança nasce. É preciso que ela aprenda e integre em sua maneira de pensar o conhecimento de sua cultura, assim:

“A linguagem verbal, oral e escrita, representada pela língua materna, viabiliza a compreensão e o encontro dos discursos utilizados em diferentes esferas da vida social. É com a língua materna e por meio dela que as formas sociais arbitrárias de visão de mundo são incorporadas e utilizadas como instrumentos de conhecimento e de comunicação”. (Currículo do Estado de São Paulo, 2010 p.14)

Neste sentido é possível o professor como mediador das ações no processo de ensino e aprendizagem compreenderem os ciclos e processos do desenvolvimento que já estão completos, como também os processos que estão se formando, neste caso:

“a zona de desenvolvimento proximal permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também àquilo que está em processo de maturação.”(Vigotsky,2007, p. 98)

## **O PROFESSOR MEDIADOR DA APRENDIZAGEM**

Ao observar a relação entre o desenvolvimento e aprendizagem Vigotsky chama a atenção para o fato de que a aprendizagem não se inicia na escola. Assim o papel do professor mediador das ações no processo ensino e aprendizagem torna-se um elemento

fundamental no processo de intermediação entre a zona de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento potencial, para a partir daí elaborar ações para que:

“a zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã, ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã.”(Vigotsky, 2007, p. 98)

Partindo deste princípio, é sustentada na visão de Vigotsky que todos os fenômenos psicológicos constituem momentos de consciência social e têm um caráter social e consciente, ou seja, eles dependem de conceitos sociais e estão impregnados pela linguagem. Desse modo, acredita-se que os seres humanos transformam-se ativamente à medida que transformam seu mundo social e natural. Outro conceito é que os fenômenos psicológicos se inter-relacionam dialeticamente. Isto significa que a qualidade desses conceitos se interpenetra, ou seja, de modo que eles são internamente relacionados, por isso que:

“O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social.”  
(Vigotsky, 2007, p. 20)

Para Vigotsky o desenvolvimento é um complexo processo dialético, que se caracteriza pelas diferentes funções e transformações qualitativa de uma forma em outra, não sendo, portanto uma acumulação de mudanças unitárias. Por isso que o papel do professor como mediador de ações no processo ensino e aprendizagem é um elemento fundamental para o processo ensino e de aprendizagem e para o desenvolvimento. Esta idéia ainda pode ser compartilhada quando W. Benjamin diz que:

“A narrativa não está interessada em transmitir o puro em si da coisa narrada como uma informação ou um relatório. Ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida tira-la dele. Assim se imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila”.

(Walter Benjamin, 1994, p. 205).

Dialogando com esta idéia, percebemos que:

“O processo da fala e da escrita, a disciplina do silêncio a ser assumido com rigor e há seu tempo pelos sujeitos que falam e escutam é um ‘sine qua’ da comunicação dialógica. O primeiro sinal de que o sujeito que fala sabe escutar é a demonstração de sua capacidade de controlar não só a necessidade de dizer sua palavra, que é um direito, mas também o gosto pessoal, profundamente respeitável de expressa-la”.

(Freire, Paulo, 1998 p.131)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluindo esta reflexão, podemos dizer que o conhecimento que o professor como mediador das ações no processo ensino e aprendizagem têm do aluno e do que deve trabalhar com ele ideias para o desenvolvimento de suas ações. Cabendo ao professor permitir que o aluno expresse por si, mostrando aquilo que necessita de ajuda. Para isto o que é necessário o professor mediador das ações no processo ensino e aprendizagem faça? A nosso ver, seu papel consiste em muitas funções que devem ser descobertas e desempenhada conforme o desenvolvimento dos alunos, observando a zona de desenvolvimento proximal (Vigotsky, 2007) que é o fator primordial no ato de mediação no processo ensino e aprendizagem.

Assumir-se como professor mediador das ações no processo ensino e aprendizagem requer conhecimentos de muitos aspectos da missão a ser desempenhada. É necessário ter metas, objetivos claros, saber o que vai ensinar, mas não desconsiderar para quem está ensinando, pois é disso que precisa para saber o como realizar.

Integrar como mediador é trabalhar as diversas formas do processo ensino e aprendizagem, ou seja, observar o aluno concreto, real, as estratégias de ensino, o contexto cultural e histórico em que se encontram ( Vigotsky,2007). Para realizar esta integração é necessário responsabilidade e comprometimento com o aluno, o que permite avançar na compreensão do professor como mediador das ações no processo ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

**BENJAMIN, W.** *Obras escolhidas I*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

**BENJAMIN, W.** *Obras escolhidas III*. São Paulo: Brasiliense, 1989

**CUNHA, M.V.** A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais, In: Ver.fac.educ.vol.24 n.2 São Paulo Jul/Dec.1998.

**FREIRE.P.** Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1998.

**LUNARDELLI, Tanamachi e Lopes Junior,** In psicologia em estudo, v.11, nº3 p.473-482.set/dez 2006

**Proposta Curricular** do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa, São Paulo: SEE,2008.

**São Paulo** [Estado], Secretaria da Educação: Currículo do Estado de São Paulo: linguagens, Códigos e suas tecnologias. São Paulo: SEE, 2010.

**VIGOTSKY, L. S.** A formação Social da Mente.São Paulo:Martins Fontes[Trad. José Cipola Neto, Luis Silveira Menna Barreto&Solange Castro Afeche], 2007.